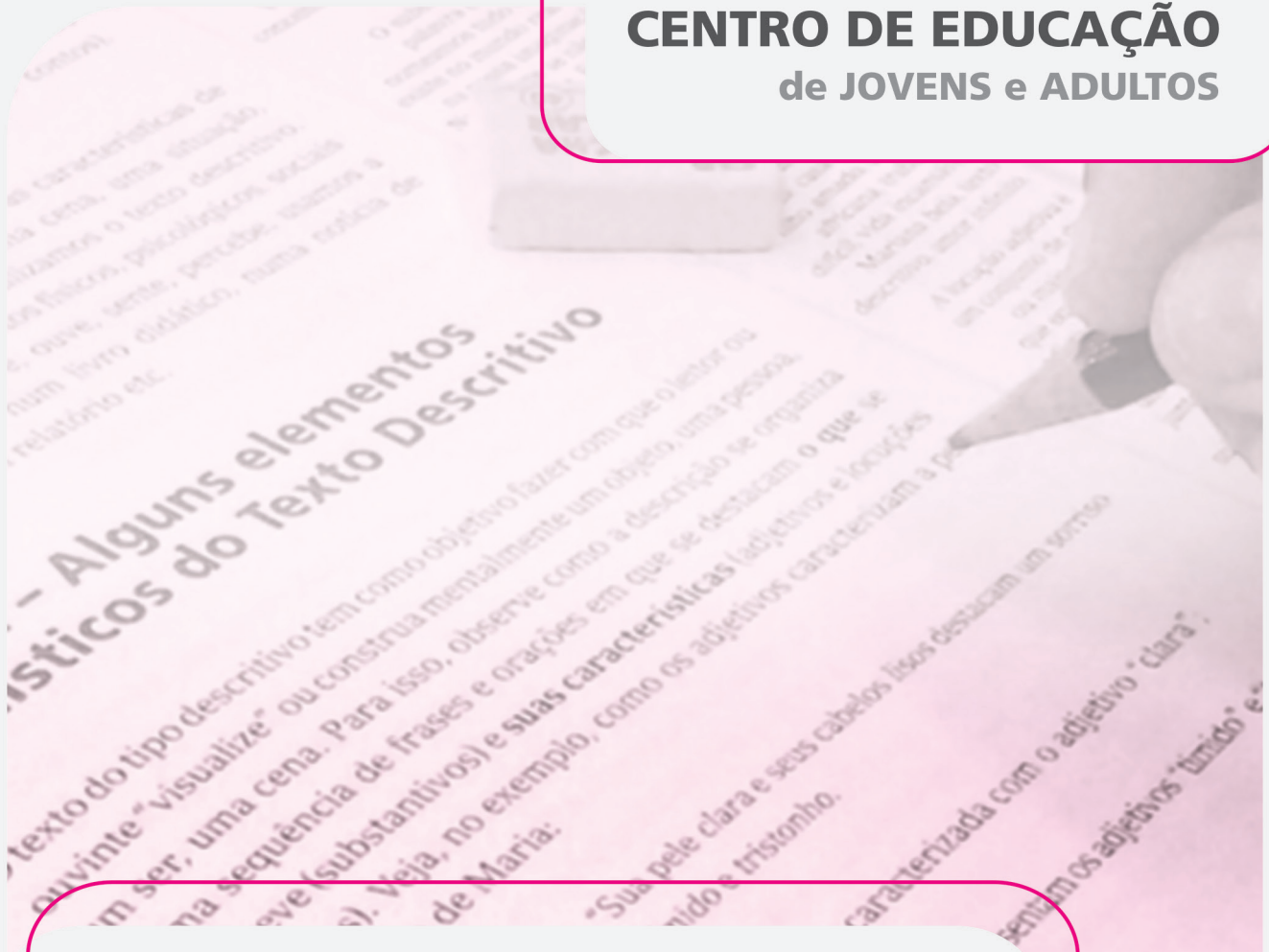


CEJA >>

CENTRO DE EDUCAÇÃO
de JOVENS e ADULTOS



LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

Edição revisada 2016

Fascículo 2
Unidades 4 e 5

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Governador
Luiz Fernando de Souza Pezão

Vice-Governador
Francisco Oswaldo Neves Dornelles

SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Secretário de Estado
Gustavo Reis Ferreira

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

Secretário de Estado
Antônio José Vieira de Paiva Neto

FUNDAÇÃO CECIERJ

Presidente
Carlos Eduardo Bielschowsky

FUNDAÇÃO DO MATERIAL CEJA (CECIERJ)

Coordenação Geral de
Design Instrucional

Cristine Costa Barreto

Elaboração

Ana Lucia Buogo

Edna Maria Santana Magalhães

Marcos Casanova

Atividade Extra

Janaina de Oliveira Augusto

Maria da Aparecida Meireles de Pinilla

Roberta Campos de Carvalho Pace

Revisão de Língua Portuguesa

Julia Fernandes Lopes

Coordenação de Design Instrucional

Flávia Busnardo

Paulo Miranda

Design Instrucional

Flávia Busnardo

Lívia Tafuri Giusti

Coordenação de Produção

Fábio Rapello Alencar

Capa

André Guimarães de Souza

Projeto Gráfico

Andreia Villar

Imagem da Capa e da Abertura das Unidades

[http://www.sxc.hu/browse.](http://www.sxc.hu/browse.phtml?f=view&id=992762)

phtml?f=view&id=992762 – Majoros Attila

Diagramação

Equipe Cederj

Ilustração

Bianca Giacomelli

Clara Gomes

Fernando Romeiro

Jefferson Caçador

Sami Souza

Produção Gráfica

Verônica Paranhos

Sumário

Unidade 4 | A norma culta e suas diversas ramificações 5

Unidade 5 | A Prescrição 41

Prezado(a) Aluno(a),

Seja bem-vindo a uma nova etapa da sua formação. Estamos aqui para auxiliá-lo numa jornada rumo ao aprendizado e conhecimento.

Você está recebendo o material didático impresso para acompanhamento de seus estudos, contendo as informações necessárias para seu aprendizado e avaliação, exercício de desenvolvimento e fixação dos conteúdos.

Além dele, disponibilizamos também, na sala de disciplina do CEJA Virtual, outros materiais que podem auxiliar na sua aprendizagem.

O CEJA Virtual é o Ambiente virtual de aprendizagem (AVA) do CEJA. É um espaço disponibilizado em um site da internet onde é possível encontrar diversos tipos de materiais como vídeos, animações, textos, listas de exercício, exercícios interativos, simuladores, etc. Além disso, também existem algumas ferramentas de comunicação como chats, fóruns.

Você também pode postar as suas dúvidas nos fóruns de dúvida. Lembre-se que o fórum não é uma ferramenta síncrona, ou seja, seu professor pode não estar online no momento em que você postar seu questionamento, mas assim que possível irá retornar com uma resposta para você.

Para acessar o CEJA Virtual da sua unidade, basta digitar no seu navegador de internet o seguinte endereço:
<http://cejarj.cecierj.edu.br/ava>

Utilize o seu número de matrícula da carteirinha do sistema de controle acadêmico para entrar no ambiente. Basta digitá-lo nos campos "nome de usuário" e "senha".

Feito isso, clique no botão "Acesso". Então, escolha a sala da disciplina que você está estudando. Atenção! Para algumas disciplinas, você precisará verificar o número do fascículo que tem em mãos e acessar a sala correspondente a ele.

Bons estudos!



A norma culta e suas diversas ramificações

Fascículo 2
Unidade 4

A norma culta e suas diversas ramificações

Para início de conversa..

O que você faria se presenciasse a seguinte situação: uma pessoa entra num bar, vira para as pessoas que se encontram tomando uma cerveja e vendo um jogo de futebol e diz: “– Não há realmente nada mais edificante para o ser humano do que acompanhar um match do velho esporte bretão em meio à degustação de pequenos acepipes”?



Figura 1

Com certeza, você pensaria de imediato: “– ou este sujeito não regula bem, ou ele veio de um outro planeta”. Por que isto acontece? Porque a situação informal não é compatível com uma linguagem extremamente formal.

Vocabulário

Edificante é um termo para designar algo que desempenha um papel positivo no aprimoramento de alguém.

Acepipe é uma palavra não tão usual para falar de petiscos em geral.

Bem, mas pensemos agora no caso oposto: imagine que você trabalha como responsável pela contratação de pessoal numa empresa de computadores. Uma bela tarde, você recebe um candidato a uma vaga como representante de vendas.

No meio da entrevista, então, o candidato se vira e diz: “Qual é, Mané! Tu tá pensando que a parada tá resolvida? N’um tá não! Quer me contratar me contrata, num quer, eu num tô nem aí”.



Figura 2

Com certeza absoluta, você também experimentaria neste caso uma sensação de espanto e se posicionaria negativamente em relação à contratação do candidato. Por quê? Porque a situação de uma entrevista de emprego exige uma posição mais formal.

O que temos, então, nestes dois casos? A desconsideração de uma diferença que ocupará incessantemente os nossos esforços na presente unidade: a diferença entre linguagem formal e informal.

Como veremos aqui, um dos elementos mais importantes para o sucesso da comunicação é justamente a capacidade de se adequar ao caráter de cada situação e de saber quando é a hora em que é preciso seguir um registro formal e quando seguir um registro informal.

Pronto para seguir uma tal diferença?

Objetivos de aprendizagem

- Diferenciar linguagem formal e linguagem informal;
- Reconhecer a importância da adequação da linguagem em diferentes situações;
- Associar usos linguísticos formais ou informais com certos gêneros textuais específicos;
- Identificar o papel da organização da língua por meio de processos de seleção (fonologia/morfologia) e de combinação (sintaxe);
- Compreender a importância das normas gramaticais para a manutenção da língua viva pelo povo;
- Empregar as principais regras de acentuação e de uso do hífen, considerando o Novo Acordo Ortográfico;
- Reconhecer a importância dos sinais de pontuação para o registro escrito da língua;
- Pontuar adequadamente enunciados por meio dos sinais ponto final, ponto e vírgula e vírgula.

Seção 1

Linguagem formal e linguagem informal: Um elemento de nosso cotidiano!

Uma das coisas mais importantes no estudo de língua portuguesa, assim como na compreensão ampla do fenômeno da linguagem e de seus códigos, é jamais perder de vista o fato de que tudo o que se aprende em tal campo pertence ao mundo da vida de cada um de nós. Neste sentido, uma tarefa primordial para o estudo de língua portuguesa e da experiência da linguagem propriamente dita é encontrar em nossa realidade cotidiana os elementos que estão em jogo.

Essa tarefa, por sua vez, é bastante simples quando o que está em questão é a distinção entre linguagem formal e linguagem informal.

Em verdade, todos nós conhecemos essa distinção, por mais que muitas vezes não prestemos muita atenção nela. Imagine que uma menina convida o seu namorado para ir pela primeira vez até a sua casa. Como é que você acha que ele se comportará ou que ele deveria ao menos se comportar?

Você acha que ele deveria bater nas costas do pai da menina e dizer: “E aí sogrão, que serviço de primeira a chefia não fez com a gata”!

Duvido muito que, se você fosse o “sogrão”, você ficaria bem impressionado com o rapaz. E o que aconteceria se, em seguida, ele se virasse para a mãe da menina, desse um apertão na barriga dela e dissesse: “E aí sogrinha, andou exagerando nas gordurinhas?” Se ele fizesse isto, é bem provável que a sua entrada na nova família tivesse um final nada feliz.

O que aconteceu na cena acima? o que aconteceu não foi outra coisa senão uma desconsideração do tipo de situação em jogo. Situações formais (o primeiro encontro com os pais de uma namorada é uma situação formal) exigem uma linguagem formal. Se nós não levamos este fato em consideração, as consequências podem não ser nada boas. Mas o contrário também pode acontecer e as consequência também são as piores.

Agora imagina que algum amigo lhe convida para ir a uma roda de samba na casa de uma amiga em comum. Quando você chega lá, todos estão já cantando, bebendo e se divertindo. Em seguida, porém, chega uma pessoa que você nunca viu e começa, então, a cumprimentar as pessoas da seguinte forma: “Muito prazer. Meu nome é Asdrúbal e estou encantado de travar um conhecimento com vossa senhoria”.

Neste caso, seria difícil conter o riso. Por quê? Porque esse modo extremamente formal de se apresentar não é de modo algum compatível com a informalidade da situação.



Figura 3

O que nós podemos concluir a partir daqui?

- Situações informais pedem uma linguagem informal
- Situações formais exigem uma linguagem formal

Bem, mas o que dissemos até aqui envolve a obediência a um certo conjunto de passos que precisamos exercitar aqui:

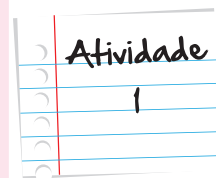
1. Identificação da situação – sem a identificação da situação, não há como se preparar adequadamente para o tipo de linguagem que é adequado.
2. Apreensão dos graus de formalidade e informalidade – as coisas não são sempre tão divididas assim. Muitas vezes há situação um pouco formais, mais ou menos formais, quase informais, extremamente formais etc.
3. Conhecimento dos registros formais e informais – domínio das regras e princípios que regulam os dois registros.
4. Estudo da língua culta – enquanto a linguagem informal se funda basicamente em nossas vivências

Será que você consegue cumprir as etapas desse processo?

Identifique o caráter da situação e a linguagem que lhe é adequada:

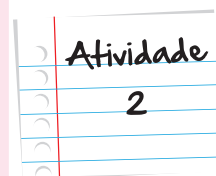
1. situação formal – linguagem formal;
2. situação informal – linguagem informal.
 - a. Seu chefe pede para que você escreva um discurso de final de ano em nome de todos os funcionários e avisa que os donos da firma estarão presentes. ()
 - b. Depois do serviço, seus colegas de trabalho o (a) convidam para jantar e para tomar um chope no restaurante da esquina. ()
 - c. Na escola, você escuta uma conversa sobre corrupção no Brasil e procura expor a sua opinião. ()
 - d. Você tem marcada uma entrevista para receber uma possível bolsa de estudo no exterior. ()
 - e. Você tem um churrasco em comemoração aos 10 anos de formatura na escola, no qual você vai encontrar uma série de antigos amigos que você não vê há muito tempo. ()

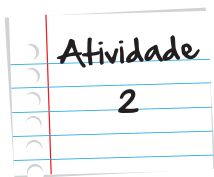
Anote suas respostas em seu caderno



Identifique os textos abaixo quanto ao seu caráter formal ou informal:

1. linguagem formal,
2. linguagem informal.
 - a. “Srs. Senadores, a medida que vos venho propor não se inspira somente nas propensões naturais do meu temperamento e nas antecedências de minha vida, empenhada, como se sabe, em substituir, nos costumes deste regímen, o arbítrio pela justiça, o ódio pela união entre os brasileiros. Essa providência benfazeja consulta, igualmente, as tradições e os sentimentos que têm animado, em geral, os atos desta assembleia: tradições de moderação e equidade; sentimentos





de governo e de ordem. A ordem está no equilíbrio da vida exterior com a vida íntima de uma sociedade, na correspondência normal entre as superfícies aparentes da existência humana e as suas profundezas, onde se geram as correntes, as vagas e as tempestades. Não reside nas exposições e nos triunfos da vaidade e da força, no sacrifício da honestidade e do direito à expansão dos melhoramentos materiais em metrópoles de países arruinados, no cintilar da luz pelas arestas das baionetas vigilantes às portas dos quartéis, no desfilar dos regimentos ao som de fanfarras e tambores pelas ruas das cidades, no sofrer e calar dos povos longamente resignados aos hábitos de servir. No que ela consiste, politicamente, é na conformidade espontânea entre os aparelhos legais de uma nação e os elementos vivos do seu organismo". (Rui Barbosa, Discurso sobre a anistia, Sessão de 5 de agosto de 1905). ()

- b. "Cara, quando eu penso na mulambada que tá jogando no meu time, eu fico muito bolado. A quantidade de perna de pau é algo fora do comum. O meio de campo não existe, a defesa é uma teta, passa até um bicho preguiça, os laterais não apoiam nem defendem, o goleiro é um mão de quiabo... Não sei o que dá pra fazer, mas do jeito que tá não dá. Só tem uma coisa a fazer: mandar todo mundo embora e botar a molecada dos juniores para jogar. Vamos galera!" ()

Anote suas
respostas em
seu caderno

Seção 2

O segredo do sucesso: saber o que dizer, a hora de dizer e o registro adequado para dizer

Sucesso: essa é uma palavra que envolve sempre muitos elementos. Não há normalmente como ter reconhecimento das pessoas sem aplicação, dedicação, conhecimento de causa, talento, assim como sem uma boa dose de sorte.

A adequação da linguagem, porém, também é um elemento central desse processo. Não há como alcançar êxito em qualquer profissão, sem ao mesmo tempo saber como se deve falar em cada situação. É por isto que, para uma pessoa que sabe lidar com todo tipo de gente, costumamos usar uma expressão como “ele sabe falar a nossa língua”. Saber falar a língua de cada pessoa com a qual entramos em contato: este é o segredo para evitar incompreensões e atritos desnecessários e para alcançar em cada caso os seus objetivos.

Uma tal capacidade, por outro lado, envolve antes de tudo a correta análise do registro de fala. Não há em verdade nada proibido em linguagem. Mesmo o palavrão e a gíria possuem o momento correto de uso. Do mesmo modo, existe um momento onde a utilização da norma culta pode produzir uma sensação de elitismo e causar, por isso, um distanciamento entre o falante e o ouvinte, o emissor e o receptor.

Há, então, uma importância enorme em saber quem é o seu receptor e qual o caráter específico da situação, para que uma série de consequências indesejáveis não se apresente e para que você possa conquistar uma plena realização da comunicação. Vejamos algumas dessas consequências em situações específicas de fala.

- Se um político ou um padre em um discurso para uma comunidade carente, composta antes de tudo por pessoas muito pobres, escolhe um registro muito formal de fala, opta pela língua culta e por certas características da língua culta, o resultado será certamente o seguinte: um estranhamento e um distanciamento em relação ao político ou padre, ou seja, uma incapacidade de compreensão da mensagem propriamente dita que ele tinha a transmitir.
- Se em situações formais optamos por uma linguagem completamente informal, se nos valemos de gírias e de palavrões e desrespeitamos incessantemente as regras que regem a norma culta, o efeito que se produz é o contrário daquele que obtemos em situações informais. Alguém poderia pensar que a linguagem informal, exatamente por seu caráter mais livre e solto, sempre produziria aproximação. No caso acima, contudo, o efeito seria o inverso. Em situações formais, quando utilizamos uma linguagem informal, o receptor tende a se fechar e a evitar justamente toda proximidade.

Podemos chegar, assim, a uma primeira conclusão: a desconsideração da linguagem adequada para cada situação tende, incessantemente, a produzir um distanciamento e um comportamento negativo no receptor, isto é, incompreensão e dificuldade de comunicação.

Mas há também o caso oposto. É possível analisar as consequências positivas da adequação plena entre a linguagem e a situação:

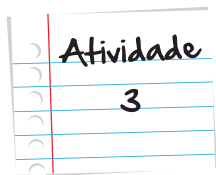
- Quando em uma situação informal, tal como no encontro com amigos ou num jogo de futebol, usamos uma linguagem informal, esse uso acaba produzindo naturalmente uma proximidade com as pessoas e uma sensação de compreensão mútua. Isto se dá porque a linguagem informal é aqui a linguagem adequada.

- Ao mesmo tempo, quando em uma situação formal como uma entrevista de emprego, um discurso público, a visita a pessoas que não conhecemos, utilizamos o registro formal, esse uso acaba fazendo com que o falante conquiste respeito e seja olhado com consideração e distinção. A linguagem formal funciona neste caso como um elemento positivo na avaliação que as pessoas fazem de você.

O que podemos concluir daqui?

A utilização da linguagem adequada para cada situação tem um grande potencial na aproximação entre as pessoas que nos são conhecidas e na construção de nossa imagem junto às pessoas com as quais não temos um contato mais direto.

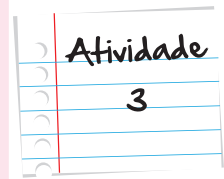
Será que você consegue analisar as consequências do que dissemos acima em alguns exemplos?



Analise as consequências da plena adequação ou da desconsideração da linguagem adequada com vistas ao caráter da situação nos exemplos abaixo.

O que você acha que aconteceria se você estivesse acompanhando as seguintes situações? Quais seriam as reações das pessoas envolvidas? Como você se posicionaria diante dos modos como as pessoas estariam falando?

- a. Um rapaz de seus vinte anos vai ao banco para pedir um empréstimo. Chegando lá, ele vira para a gerente de sua conta e diz: “– Qual é, chefia, tudo bem? O negócio é o seguinte. Tô com uns problemas de cascalho e num sei como resolver. Andei gastando meu dinheiro todo com as minas e num sei como pagar agora umas continhas que chegaram. Nego tá no meu pescoço que nem catinga de bode. Eu sei que eu tô sem crédito aqui no banco, mas num tem um jeito de tu quebrar essa pra mim?”



b. Em uma entrevista de emprego, uma moça recém formada procura mostrar suas qualificações para a posição de gerente de vendas e diz: “– Eu sei que não tenho nenhuma experiência na área para além do estágio remunerado que fiz no ano passado. De qualquer modo, toda a minha formação foi pausada por uma total dedicação aos estudos e ao aprendizado dos princípios básicos de uma administração moderna, humana e solidária. Com isto, tenho certeza que possa compensar a falta de experiência inicial com muita dedicação e respeito mútuo. Sou uma pessoa muito responsável, nunca chego atrasada, não tenho qualquer problema em permanecer no serviço até mais tarde, estou disposta a fazer cursos de reciclagem contínuos e a me entregar de corpo e alma para a empresa”.

c. Em uma mesa de bar, depois de uma boa pelada, uma pessoa do grupo, extremamente formal, resolve expressar sua opinião sobre o casamento: “– O que os senhores têm de entender é que o casamento é uma instituição extremamente importante para a vida em sociedade, uma instituição sem a qual nós não conseguiríamos nos distinguir muito dos animais. A traição, por sua vez, coloca em risco o casamento, além de ser um crime perante Deus e a ruptura de um compromisso firmado nos céus. É isto que os senhores têm de manter em mente, antes de ficarem se entregando à luxúria e ao vício”.

Atividade
3



(Conversa de bar – Quadro de Joan Sloan – 1912)

Anote suas
respostas em
seu caderno

Seção 3

Linguagem e gênero textual: como saber o registro de linguagem a ser escolhido?

Não é apenas nas situações cotidianas que a adequação da linguagem é decisiva. Ao contrário, a escolha do registro de linguagem, formal ou informal, também é decisiva no caso de certos gêneros textuais.

Há uma diferença entre a linguagem oral e a escrita, entre a linguagem jornalística informativa e os editoriais formadores de opinião, entre situações solenes ou cotidianas... Um discurso de agradecimento em um aniversário é muito mais informal do que um discurso de final de ano para todos os funcionários de uma firma. Crônicas diárias, por exemplo, têm um registro mais informal e abrem um espaço maior para a utilização de gírias, de modos de falar mais comuns e mesmo para a utilização de certos recursos que são característicos da linguagem informal. É o que podemos ver claramente em um trecho de uma excelente crônica de Luiz Fernando Veríssimo no jornal O Globo, no dia 9 de setembro de 2012:

“

O prêmio de melhor slogan eleitoral até agora vai para um candidato a vereador em Nova Iguaçu: ‘Edilson que o povo gosta’. Não sei qual é o sentimento real do povo em relação ao Edilson, mas isto não importa. O que interessa é que o trocadilho é bem bolado e o Edilson tem senso de humor, o que talvez ajude a ser vereador em Nova Iguaçu.

O Barack Obama bem que gostaria de ter uma frase sintética como a do Edilson para enfatizar sua principal virtude eleitoral, a simpatia. O sorriso de boca apertada do Mitt Romney não se compara ao largo sorriso do magrão (...).

”



Figura 1: Romney (esquerda) e Obama (direita) durante a campanha eleitoral de 2012.

Veja como Luiz Fernando Veríssimo busca uma proximidade com o leitor por meio da ironia, de um texto mais direto e sem floreios, assim como de um tratamento mais informal da questão. Ter senso de humor, claramente, não é a principal virtude para um candidato a político. Ao mesmo tempo, não há nada de formal em chamar o presidente dos Estados Unidos de “magrão”.

Por outro lado, seria completamente descabido manter o estilo informal de uma crônica em um texto científico, por exemplo.

Na verdade, textos científicos precisam se valer de uma linguagem formal, e, quando eles se valem de uma linguagem um pouco mais informal, isto normalmente precisa ser feito com muito cuidado para que tal uso não seja confundido com falta de seriedade e rigor. É o que podemos acompanhar claramente na passagem abaixo de um artigo sobre a questão agrária no Brasil escrito por João Pedro Stedile – este texto é, para nós, particularmente interessante, porque ele não é um texto direto de militância, por mais que Stedile também tenha um trabalho de militância, no qual a linguagem escolhida é naturalmente informal:

“

O conceito ‘questão agrária’ pode ser trabalhado e interpretado de diversas formas, de acordo com a ênfase que se quer dar a diferentes aspectos do estudo da realidade agrária. Na literatura política, o conceito ‘questão agrária’ sempre esteve mais afeto ao estudo dos problemas que a concentração da propriedade da terra trazia ao desenvolvimento das forças produtivas de uma determinada sociedade e sua influência no poder político. Na Sociologia, o conceito ‘questão agrária’ é utilizado para explicar as formas como se desenvolvem as relações sociais, na organização da produção agrícola. Na Geografia, é comum a utilização da expressão ‘questão agrária’ para explicar a forma como as sociedades, como as pessoas vão se apropriando da utilização do principal bem da natureza, que é a terra, e como vai ocorrendo a ocupação humana no território. Na História, o termo ‘questão agrária’ é usado para ajudar a explicar a evolução da luta política e a luta de classes para o domínio e o controle dos territórios e da posse da terra. Aqui, vamos trabalhar o conceito de ‘questão agrária’ como o conjunto de interpretações e análises da realidade agrária, que procura explicar como se organiza a posse, a propriedade, o uso e a utilização das terras na sociedade brasileira.

(<http://portal.sipeb.com.br/santana/files/2010/08/A-QUEST%25C3%2583O-AGR%25C3%2581RIA-NO-BRASIL.pdf>)

”



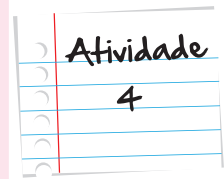
Figura 2: Foto de um grupo do movimento dos Sem Terra em passeata

Que tal reconhecer agora os gêneros textuais com vistas ao seu caráter formal ou informal?

Procure enumerar as características da linguagem formal e informal de acordo com os gêneros literários abaixo:

- a. Discurso de posse do Presidente Luiz Inácio da Silva em 1 de janeiro de 2003: “Excelentíssimos senhores chefes de Estado e de Governo; visitantes e chefes das missões especiais estrangeiras; excelentíssimo senhor presidente do Congresso Nacional, Senador Ramez Tebet; Excelentíssimo senhor vice-presidente da República, José Alencar; excelentíssimo senhor presidente da Câmara dos Deputados, deputado Efraim Morais; excelentíssimo senhor presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Marco Aurélio Mendes de Faria Mello; senhoras e senhores ministros e ministras de Estado; senhoras e senhores parlamentares, senhoras e senhores presentes a este ato de posse. ‘Mudança’: esta é a palavra-chave, esta foi a grande mensagem da sociedade brasileira nas eleições de outubro. A esperança, finalmente, venceu o medo e a sociedade brasileira decidiu que estava na hora de trilhar novos caminhos. Diante do esgotamento de um modelo que, em vez de gerar crescimento, produziu estagnação, desemprego e fome; diante do fracasso de uma cultura do individualismo, do egoísmo, da indiferença perante o próximo, da desintegração das famílias e das comunidades, diante das ameaças à soberania nacional, da precariedade avassaladora da segurança pública, do desrespeito aos mais velhos e do desalento dos mais jovens; diante do impasse econômico, social e moral do país, a sociedade brasileira escolheu mudar e começou, ela mesma, a promover a mudança necessária”.





Atividade
4

- b. Blog do jornalista Renato Maurício Prado, texto publicado no dia 16 de abril de 2013: “Com o título estadual quase no papo, a pergunta que mais tenho ouvido dos torcedores do Botafogo é se esse time poderá brilhar também no Campeonato Brasileiro. Creio que sim. Não falo somente pelos resultados do Cariquinha, que podem ser enganosos, mas pela forma envolvente de jogar que a equipe de Oswaldo de Oliveira vem demonstrando jogo após jogo”.



Se você gosta de esportes e, principalmente, de futebol, talvez queira conferir o Blog do Renato Maurício Prado. Para isso, basta acessar o link: <http://oglobo.globo.com/esportes/rmp/>

- c. Trecho do conto “O homem nu” de Fernando Sabino:



Ao acordar, disse para a mulher:

— Escuta, minha filha: hoje é dia de pagar a prestação da televisão, vem aí o sujeito com a conta, na certa. Mas acontece que ontem eu não trouxe dinheiro da cidade, estou a nenhum.

— Explique isso ao homem — ponderou a mulher.

— Não gosto dessas coisas. Dá um ar de vigarice, gosto de cumprir rigorosamente as minhas obrigações. Escuta: quando ele vier a gente fica quieto aqui dentro, não faz barulho, para ele pensar que não tem ninguém. Deixa ele bater até cansar — amanhã eu pago.

Pouco depois, tendo despido o pijama, dirigiu-se ao banheiro para tomar um banho, mas a mulher já se trancara lá dentro. Enquanto esperava, resolveu fazer um café. Pôs a água a ferver e abriu a porta de serviço para apanhar o pão. Como estivesse completamente nu, olhou com cautela para um lado e para outro antes de arriscar-se a dar dois passos até o embrulhinho deixado pelo padeiro sobre o mármore do parapeito. Ainda era muito cedo, não poderia aparecer ninguém. Mal seus dedos, porém, tocavam o pão, a porta atrás de si fechou-se com estrondo, impulsionada pelo vento.

”



(Preste atenção no fato de que o texto mistura linguagem formal e informal)

Anote suas
respostas em
seu caderno

Seção 4

A língua culta: seu papel na unidade viva do povo e suas muitas ramificações.

A língua culta não é apenas importante para alcançarmos pleno sucesso em situações formais e para podermos nos movimentar plenamente no interior de certas experiências de fala ou de escrita. A língua culta é pura e simplesmente decisiva para a constituição do modo de ser e da unidade propriamente dita de um povo. E isto porque a língua corrente, a língua falada no dia a dia não é senão uma variante por demais fluida e multifacetada da língua culta. É o que vemos expresso, por exemplo, em uma passagem de um discurso de Olavo Bilac em 1916 intitulado “A língua portuguesa”:

“

o povo, depositário, conservador e reformador da língua nacional, é o verdadeiro exército da sua defesa: mas a organização das forças protetoras depende de nós: artífices da palavra, devemos ser os primeiros defensores, a guarnição das fronteiras da nossa literatura, que é toda a nossa civilização.

”

O povo, por mais que possa reformar e mesmo renovar a língua, é aquele que se nutre imediatamente daquilo que precisa defender. Na verdade, a língua é aquilo que o caracteriza, que o determina, que promove a sua relação com o mundo, com as pessoas e consigo mesmo. Ela é toda a civilização que temos, porque é ela que marca o conteúdo de nossa experiência civilizatória, o conjunto de nossas ações humanas, demasiadamente humanas.



Saiba Mais

Olavo Bilac (Rio de Janeiro, 16 de dezembro de 1865 — Rio de Janeiro, 28 de dezembro de 1918):

Foi um jornalista e poeta brasileiro, membro fundador da Academia Brasileira de Letras. Criou a cadeira 15, cujo patrono é Gonçalves Dias.

Conhecido por sua atenção à literatura infantil e, principalmente, pela participação cívica, era republicano e nacionalista; também era defensor do serviço militar obrigatório. Bilac escreveu a letra do Hino à Bandeira e fez oposição ao governo de Floriano Peixoto. Foi membro-fundador da Academia Brasileira de Letras, em 1896.

Em 1907, foi eleito "príncipe dos poetas brasileiros". Bilac, autor de alguns dos mais populares poemas brasileiros, é considerado o mais importante de nossos poetas parnasianos.



Ora, mas o que torna possível a manutenção e mesmo a elevação da língua culta? Quais as características que precisam ser seguidas para que a língua culta possa experimentar uma tal manutenção e elevação?

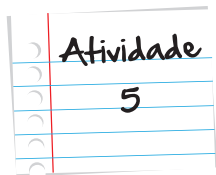
O que podemos dizer é que a língua culta obedece a ao menos três campos fundamentais: os campos da fonologia, da morfologia e da sintaxe.

- FONOLOGIA é o estudo dos sons que compõem as palavras, sem considerar esses sons isoladamente. Para a fonologia, o que importa não é simplesmente identificar os sons, mas sim acompanhar em que medida certos sons alteram significados. Por exemplo, as palavras bala e vala. Nessas palavras, a alteração de um som produziu uma alteração no significado da palavra. Ao mesmo tempo, a fonologia detém-se sobre as regras que definem certos processos cotidianos. Por exemplo, o fato de o “r” normalmente não ser pronunciado na linguagem corrente, quando ele se encontra no final da palavra. O que se costuma dizer é: “gostaria de comprá (ao invés de comprar) um saco de farinha”.

A fonologia é muito importante porque a alteração dos sons tem quase sempre consequências sobre o significado.

- MORFOLOGIA: a morfologia trata da composição das palavras por meio de unidades significativas. Em uma palavra, temos invariavelmente a sua raiz e alguns elementos que se ligam à raiz e que determinam gênero, número e pessoa. Por exemplo, na frase corrente: “um chope e dois pastel”, a manutenção da palavra no singular, apesar de sua ligação com o numeral dois, indica uma utilização errada do elemento distintivo do plural. O correto seria “um chope e dois pasteis” porque “eis” é a terminação própria para a indicação do plural. O mesmo vale para frases do tipo “a gente somos inútil” (frase da música do grupo de rock da década de 1980, Ultraje a rigór) e “nós vai tomar a Serrinha” (letra de um funk do Mc G3). Essas frases, que podem ser extremamente adequadas em relação ao seu contexto de fala, não respeitam a morfologia da língua, uma vez que não utilizam os elementos morfológicos próprios para a indicação de plural e da 1ª pessoa do plural. O correto morfologicamente seria: “a gente é inútil” e “nós vamos tomar a Serrinha”.
- Por fim, temos ainda a SINTAXE que estuda as relações das palavras nas frases e das frases no discurso. Ao mesmo tempo, a sintaxe dedica-se ao estudo das relações lógicas entre as frases, relações essas que podem ser de dependência e de independência, de qualificação, de complementação, de realização de funções sintáticas entre outras. A sintaxe é a parte mais ampla da gramática, exatamente porque trata de um campo bastante vasto: classe de palavras, funções sintáticas assumidas pelas palavras na frase, construção de períodos a partir da ideia de coordenação e subordinação, concordância nominal e regência verbal, assim como colocação de pronomes oblíquos e uso de crase.

Nós veremos aqui alguns exemplos de fonologia, morfologia e sintaxe que são decisivos para a construção, para a manutenção e para a plena realização da norma culta.



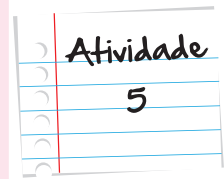
Corrija os erros de fonologia, morfologia e sintaxe presentes nos exemplos abaixo de acordo com a norma culta. Os erros encontram-se em negrito:

- a. Trecho da música "Tiro ao Álvaro" de Adoniran Barbosa: "De tanto levar **frechada** do teu olhar, meu corpo até parece sabe o que? '**Táubua**', de tiro ao Álvaro, não há mais onde furar".

- b. Passagem do romance Grande Sertão: Veredas, de Guimarães Rosa: "O gerais corre em volta. Esses gerais são sem tamanho. Enfim, cada um o que quer aprova, o senhor sabe: **pão ou pães, é questão de opiniões**".

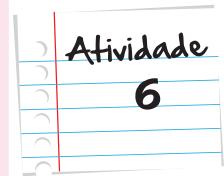
- c. "Ô rapá! Vê se **tu limpa** aqui porque **as borda da piscina tá suja**".

- d. "**A gente estávamos** jogando pra frente, pro ataque, sem pensar na defesa. Os **gringo**, então, **vierum** para cima e a coisa ficou preta. Eu olhei pro dentuço e disse: 'Dente, **temo de segurá as ponta**, senão num vai dar! **Tu puxa** o cachaça pra cá que eu ajeito **as coisa** por aqui".



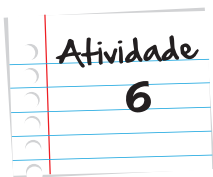
Anote suas
respostas em
seu caderno

Um dos elementos mais importantes para a realização da norma culta é justamente a pontuação, o uso correto de vírgula, ponto e vírgula e ponto final. Depois de ler atentamente as regras principais de utilização da vírgula, do ponto e vírgula e do ponto, pontue de maneira adequada o texto que se segue abaixo:



Uso da Vírgula:

- Use a vírgula para separar elementos repetidos ou enumerações. Por exemplo: Vieram à festa João, Maria, Pedro e Lúcia.
- Use a vírgula para separar elementos de explicação, que quebram a ordem direta da frase. Por exemplo: Carolina, uma jovem do interior do Pará, demorou muito para se aclimatar na grande cidade.
- Empregue a vírgula para separar a indicação do lugar, do tempo ou do modo como a ação do verbo se realiza, quando essa indicação acontecer no início da frase. Por exemplo: No frio do inverno, Julho passeava pelas ruas desertas da cidade.
- Empregue a vírgula para separar orações independentes, ou seja, orações coordenadas. Por exemplo: Ele viajou por algum tempo, mas seu casamento não sofreu qualquer abalo.



Uso do ponto e vírgula:

- O uso do ponto e vírgula obedece mais ou menos à lógica da vírgula: ele também é utilizado em enumerações e serve para indicar pausas. A diferença aqui é a duração da pausa. Quando temos uma enumeração, por exemplo, muitas vezes procuramos destacar mais cada um dos elementos em jogo e, para tanto, nos valem do ponto e vírgula. Vejamos: "O Brasil tem muitos problemas a resolver: a diferença financeira e cultural entre pobres e ricos; a péssima qualidade dos serviços e a má formação dos prestadores de serviço; a falta de infraestrutura condizente com os níveis de produção; e, por fim, a falta de integração entre os diversos estados da federação".

Emprego do ponto final:

- A utilização do ponto final se orienta fundamentalmente por um ponto: a conclusão de uma ideia. Nós usamos o ponto, em verdade, quando concluímos um todo de sentido e nos encaminhamos para a articulação com outros períodos. Por exemplo: "A situação ecológica do planeta, apesar de todos os esforços das pessoas preocupadas com o futuro das novas gerações, é uma situação catastrófica. Com o crescimento da população mundial, aumentou enormemente a quantidade de lixo, de resíduos materiais, assim como se intensificou vertiginosamente o processo de deterioração dos recursos naturais".

O texto abaixo de Arnaldo Jabor, escrito por ocasião da eliminação do mundial de futebol de 2006, não possui nenhum sinal de pontuação. Pontue o texto de acordo com as regras apresentadas acima:



As chuteiras sem pátria

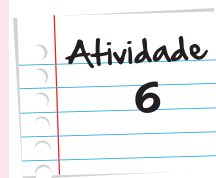
Quando chega um fax com barulhinho de cornetas celestiais eu já sei: é carta do Nelson Rodrigues Não deu outra Nelson me pedia para publicar um texto sobre a Copa, já que está sem contato nas redações: "Eu sou do tempo do Pompeu de Souza do Prudente de Moraes Neto... Não conheço esses meninos da redação...". Muito bem aqui vai seu comentário sobre o sábado da desgraça:

Amigos a derrota é um grande momento de verdade Só diante da vergonha é que entendemos nossa miséria Num primeiro momento queremos encontrar uma explicação para o fracasso mas fracasso não se improvisa — é uma obra calculada caprichada durante meses anos até Não adianta berrar no botequim que o Parreira é uma besta ou que o Ronaldo é um gordo perna-de-pau Não Nosso fracasso começou antes porque esta seleção não foi a pátria de chuteiras foram as chuteiras sem pátria

Para nossos jogadores ricos e famosos o Brasil é a vaga lembrança da infância pobre humilhada O país virou um passado para os plásticos negões falando alemão francês inglês todos de brinco e com louras vertiginosas Não são maus meninos ingratos não mas neles está ausente a fome nacional a ânsia dos vira-latas querendo a salvação O povo todo estava de chuteiras para esquecer os mensalões e os crimes mas nossos craques não perderam quase nada com a derrota tiveram apenas um mau momento entre milhões de dólares e chuteiras douradas pela Nike

”

Anote suas respostas em seu caderno



A unidade 4 tratou da linguagem formal e informal, assim como da necessidade de se avaliar com clareza em que contextos cada uma delas é a mais adequada, para que se possa obter uma plena realização da comunicação. Ao mesmo tempo, tivemos a oportunidade de acompanhar aqui alguns elementos importantes para a norma culta, elementos tais como os relativos às noções de fonologia, morfologia e sintaxe e como o uso correto da pontuação.

Resumo

Veja abaixo os tópicos centrais de nosso estudo:

- Nós vimos como a diferença entre linguagem formal e informal faz parte de nosso dia a dia.
- Em seguida, tivemos a oportunidade de perceber em que medida a boa avaliação do registro no qual nos movimentamos, ou seja, a plena identificação de se estamos em um contexto formal ou informal, é decisiva para o sucesso da comunicação.

- Depois de acompanharmos a relação entre linguagem e contexto, tratamos da norma culta em suas três áreas fundamentais: fonologia, morfologia e sintaxe.
- Por fim, consideramos algumas regras básicas de pontuação, com vistas à construção do discurso em sintonia com a norma culta.

Veja Ainda

Dicas de leitura e de cinema: como o que estava em questão aqui era a distinção entre linguagem formal e informal, nossas dicas vão na direção de filmes e livros que dão vida a personagens que se movimentam nesses dois registros!

1. Rubem Fonseca. O cobrador. São Paulo: Companhia das letras, 1998. (Excelente exemplo de construção de um personagem a partir da linguagem informal)
2. Machado de Assis. Memórias póstumas de Brás Cubas. São Paulo: Editora Abril, 2005. (Exemplo de domínio absoluto da norma culta, sem a perda da proximidade com o leitor)
3. Pixote. A lei do mais fraco. Filme dirigido por Hector Babenco com Fernando Ramos da Silva e Marília Pera. Adaptação do romance de José Louzeiro.
4. Orgulho e preconceito. Um filme dirigido por Joe Wright com Keira Knightley e Matthew MacFadyen.

Referências

Livros

- BARBOSA, Rui. Escritos e discursos seletos. Lisboa: Nova Aguilar, 2001.
- BILAC, Olavo. "A defesa nacional". IN., BUENO, Alexei. Olavo Bilac: obra reunida. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1996. (Liga da Defesa Nacional, Rio, 1917)
- ROSA, João Guimarães. Grande Sertão: Veredas. Rio de Janeiro: Brasiliense, 2005.
- SABINO, Fernando. O homem nu. Rio de Janeiro: Record, 2008.

Imagens



• Acervo pessoal • Sami Souza



• <http://www.sxc.hu/photo/1171697> – Michal Zacharzewski



• <http://www.sxc.hu/photo/286892> – Rajesh Sundaram



• <http://www.flickr.com/photos/sergiohsg/6164760823/sizes/m/in/photostream/>



• https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/a/a1/McSorley%27s_Bar_1912_John_Sloan.jpg/586px-McSorley%27s_Bar_1912_John_Sloan.jpg)



• http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Mitt_Romney_by_Gage_Skidmore_6.jpg



• http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:President_Barack_Obama.jpg



• http://farm9.staticflickr.com/8233/8444616400_9d54fc7168_z.jpg)



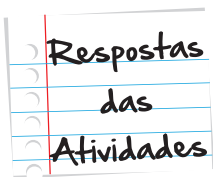
• http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Lula_-_foto_oficial05012007_edit.jpg



• (Foto do Filme – O homem nu de 1997 – <http://www.flickr.com/photos/ministeriodacultura/8497713023/sizes/m/in/photostream/>)



• <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Olavobil.jpg>



Atividade 1

- a. 1 – A situação é formal. Trata-se de um discurso de final de ano com a presença dos donos da firma. Por isto, a linguagem adequada precisa ser também formal;
- b. 2 – Tomar um chope depois do trabalho com os amigos é um exemplo de situação informal que pede uma linguagem informal;
- c. 2 – Por mais que a discussão seja na escola, o contexto é antes informal, porque você está expondo a sua opinião para os amigos. Isto requer linguagem informal;
- d. 1 – Uma entrevista para tentar conseguir uma bolsa é naturalmente uma situação formal que exige uma linguagem formal;
- e. 2 – Churrasco de confraternização é claramente uma situação informal que exige uma linguagem informal. Se você se portar de maneira formal, todos os seus antigos amigos vão achar que você ficou esnobe.

Atividade 2

- a. 1 – O belíssimo discurso de Rui Barbosa se vale nitidamente de uma linguagem formal para tratar de um tema relevante em um discurso para senadores da República;
- b. 2 – O comentário sobre a situação do time se vale de linguagem informal, com a utilização de contrações, de gírias e de expressões algo vulgares.

Atividade 3

- a. Ao lidar com o gerente do banco de modo totalmente informal, o rapaz certamente causará um certo estranhamento e uma postura reativa do gerente. É claro que o gerente pode se adaptar ao inusitado da situação e lidar com a linguagem informal de maneira aberta, rindo um pouco do modo de falar do rapaz. De qualquer forma, porém, ele terá certamente mais dificuldades em conseguir se fazer ouvir do que alguém que se valesse da linguagem formal;

- b. Ao empregar a linguagem formal, mesmo sem uma experiência na área, a moça vai conquistar para si toda a simpatia do entrevistador. A sinceridade e a correção no uso da língua criam uma atmosfera de boa vontade que tem sempre repercussões sobre o que se pretende alcançar;
- c. Sem dúvida alguma, todos na mesa olharão uns para os outros espantados e, depois de alguma hesitação, vão tender a uma boa gargalhada. Na verdade, ninguém espera que, em uma mesa de bar, alguém faça um discurso sobre o lugar do casamento enquanto instituição.

Atividade 4

- a. O Discurso de posse do Presidente Luiz Inácio da Silva em 1 de janeiro de 2003 possui todas as características de um discurso feito em sintonia com o caráter da situação. Trata-se de um discurso de posse, feito para chefes de Estado de outros países, para figuras proeminentes da política e da sociedade, assim como de uma primeira impressão sobre o que estava por vir. Com isso, Lula obedece a uma pontuação primorosa, capaz de acentuar as pausas do discurso, se vale de termos não vulgares, oriundos da língua culta e conta ainda com o caráter emotivo da situação;
- b. O Blog do jornalista Renato Maurício Prado, publicado no dia 16 de abril de 2013, é todo construído com a linguagem informal. Expressões como “o título estadual está quase no papo” criam uma proximidade com o leitor, que se sente imediatamente tocado pelo texto;
- c. No trecho selecionado conto “O homem nu” de Fernando Sabino, o autor mescla linguagem formal e informal, criando um ritmo bastante interessante. Quando temos o narrador, a linguagem fica formal, com um tom mais distante. Quando o homem fala com sua mulher, por outro lado, a linguagem se torna coloquial, informal, o que traduz bem o clima entre os dois.

Atividade 5

- a. “De tanto levar **flechada** do teu olhar, meu corpo até parece sabe o que? ‘**Tábua**, de tiro ao Álvaro, não há mais onde furar”;
- a. “O gerais corre em volta. Esses gerais são sem tamanho. Enfim, cada um o que quer aprova, o senhor sabe: **pão ou pães, é questão de opiniões**” (Aqui é importante perceber como obedecer a norma culta torna a passagem menos expressiva);
- a. “Ô rapaz! Vê se **tu limpas** aqui porque **as bordas da piscina estão sujas**”;
- a. “Nós **estávamos** jogando pra frente, pro ataque, sem pensar na defesa. **Os gringos**, então, **vieram** para cima e a coisa ficou preta. Eu olhei pro dentuço e disse: ‘Dente, nós **temos** de **segurar as pontas**, senão não vai dar! **Tu puxas** o cachaça pra cá que eu ajeito **as coisas** por aqui”.

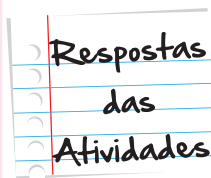
Atividade 6

As chuteiras sem pátria

Quando chega um fax com barulhinho de cornetas celestiais, (separação da indicação do tempo) eu já sei: é carta do Nelson Rodrigues. (conclusão de ideia) Não deu outra. (conclusão de ideia) Nelson me pedia para publicar um texto sobre a Copa, (separação de orações independentes) já que está sem contato nas redações: “Eu sou do tempo do Pompeu de Souza do Prudente de Moraes Neto... Não conheço esses meninos da redação...”. Muito bem, (separação de uma expressão de modo) aqui vai seu comentário sobre o sábado da desgraça:

Amigos, (vocativo) a derrota é um grande momento de verdade. Só diante da vergonha é que entendemos nossa miséria. Num primeiro momento, (separação da indicação de tempo) queremos encontrar uma explicação para o fracasso, (separação de orações independentes) mas fracasso não se improvisa — é uma obra calculada, caprichada durante meses, anos até. (conclusão de ideia) Não adianta berrar no botequim que o Parreira é uma besta ou que o Ronaldo é um gordo perna-de-pau. Não. (Conclusão de ideia) Nosso fracasso começou antes, (separação de orações independentes) porque esta seleção não foi a pátria de chuteiras foram as chuteiras sem pátria. (conclusão de ideia)

Para nossos jogadores ricos e famosos, (separação de locução explicativa) o Brasil é a vaga lembrança da infância pobre humilhada. (conclusão de ideia) O país virou um passado para os plásticos negões falando alemão, francês, inglês, (enumeração) todos de brinco e com louras vertiginosas. Não são maus meninos, ingratos não, (enumeração e separação de orações independentes) mas neles está ausente a fome nacional, a ânsia dos vira-latas querendo a salvação. (conclusão de ideias) O povo todo estava de chuteiras para esquecer os mensalões e os crimes, (separação de orações independentes) mas nossos craques não perderam quase nada com a derrota, (separação de orações independentes) tiveram apenas um mau momento entre milhões de dólares e chuteiras douradas pela Nike. (conclusão de ideias)





O que perguntam por aí?

Questão 1 (ENEM 2006):

“

Aula de português

A linguagem

na ponta da língua

tão fácil de falar

e de entender.

A linguagem

na superfície estrelada de letras,

sabe lá o que quer dizer?

Professor Carlos Gois, ele é quem sabe,

e vai desmatando

o amazonas de minha ignorância.

Figuras de gramática, esquipáticas,

atropelam-me, aturdem-me, sequestram-me.

Já esqueci a língua em que comia,

em que pedia para ir lá fora,

em que levava e dava pontapé,

a língua, breve língua entrecortada

do namoro com a priminha.

O português são dois; o outro, mistério.

(Carlos Drummond de Andrade. Esquecer para lembrar. Rio de Janeiro: José Olympio, 1979.)

”

Explorando a função emotiva da linguagem, o poeta expressa o contraste entre marcas de variação de usos da linguagem em:

- a. situações formais e informais.
- b. diferentes regiões do país.
- c. escolas literárias distintas.
- d. textos técnicos e poéticos.
- e. diferentes épocas.

Resposta: Letra A.

Comentários: Carlos Drummond de Andrade fala justamente sobre a diferença entre a língua formal, inacessível, misteriosa, inatingível, e a língua informal, a língua do dia-a-dia, com a qual expressamos nossos desejos e nos relacionamos com as pessoas que nos são queridas.





Atividade extra

A norma culta e suas ramificações

Como sabemos, em situações informais, usamos uma linguagem informal e, em situações formais, usamos uma linguagem formal. Isso nos leva a perceber a importância de usar a linguagem adequada a cada situação.

Por isso, a variedade padrão da língua é ensinada na escola, utilizada nos livros didáticos e nos artigos científicos, por exemplo.

Questão 1

A letra X é utilizada em português para representar sons diferentes, como por exemplo, as seguintes palavras: nexo, explosão, enxame e exame.

O mesmo som de X em “nexo” está presente em

- a. exército
- b. explicação
- c. fixo
- d. vexame

Questão 2

O uso do sinal indicativo da crase é obrigatório em

- a. A influência das redes sociais sobre a maioria da população é inegável.
- b. Para atender a necessidade básica dos moradores, todos devem cuidar da saúde.
- c. O crescimento das cidades ligado a índices de consumo considerados muito altos.
- d. O planejamento doméstico é essencial para não levar a família a uma situação intolerável.

Questão 3

No trecho “Como boa parte do léxico político disponível, o termo ‘oligarquia’ tem origem na linguagem dos antigos gregos.”, as palavras destacadas são acentuadas graficamente porque são proparoxítonas. O grupo em que as palavras devem ser acentuadas devido à mesma regra é

- a. raízes, armário
- b. tóxico, amável
- c. médico, matemática
- d. consórcio, sustentável

Questão 4

Sabe-se que a ortografia remete-nos a um dos muitos entraves de alguns usuários da língua, tornando-se por vezes estigmatizada e, sobretudo, fazendo com que a Língua Portuguesa se torne objeto de repulsa. Assim sendo, tendo em vista que o aprimoramento de determinadas habilidades relacionadas à linguagem escrita se dá de forma gradativa, teça um comentário no que se refere a tal ocorrência.

Gabarito

Questão 1

- A** **B** **C** **D**

Questão 2

- A** **B** **C** **D**

Questão 3

- A** **B** **C** **D**

Questão 4

Em se tratando desse perfil gradativo, no que se refere às habilidades, vale mencionar que o aperfeiçoamento é fator preponderante em tal quesito, pois à medida que nos despertamos para a leitura e para a assiduidade da escrita, mais aprimoramos nossas competências. Outro aspecto que também se faz relevante é o enriquecimento lexical que se dá mediante a essa postura, tornando nosso vocabulário ainda mais refinado. Assim sendo, não há razão para concebermos a língua que falamos como um estigma, pois aos poucos vamos aprendendo como se materializam as muitas regras e as possíveis exceções que dela fazem parte.

